

LETIVO. Aulas devem ser retomadas no início de outubro após aprovação de novo calendário acadêmico

Professores da Ufal encerram greve

Servidores do INSS também aceitaram reajuste salarial proposto pelo governo federal e retomam as atividades na próxima segunda-feira

IGOR GOUVEIA *
ESTAGIÁRIO

Quase quatro meses depois, os professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) votaram, ontem, em assembleia, pelo fim da greve. Sem conquistas objetivas que atendam toda a categoria, como a estruturação de carreira, e sem ganho real, eles prometem continuar lutando no Congresso Nacional.

O fim do movimento foi aprovado por 130 votos, contra 93 que defendiam sua continuidade. Conforme informações repassadas pela assessoria de comunicação da Ufal, apesar da notícia, a universidade ainda não havia sido informada oficialmente sobre o fim da paralisação. Contudo, há uma expectativa para que as aulas já retomem no começo do próximo mês.

Segundo o diretor sindical da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), professor Antônio Passos, mesmo sem ganhos econômicos, o movimento serviu para conquistas políticas. “Um de nossos objetivos era cobrar a estruturação da carreira dos docentes, porque não podemos entender como uma trilha dentro de uma profissão tem início, meio, mas não

tem fim. A pauta de reivindicações estava sendo trabalhada em cima da cobrança de um reajuste salarial de 27% e da implantação da data-base”, explica o dirigente sindical.

De acordo com a Adufal, o encerramento da greve aconteceu antes mesmo de uma proposta concreta ser apresentada e pautada pelo governo federal. Apesar do fim do movimento grevista na Ufal, outras universidades brasileiras continuam engajadas na paralisação.

“Na prática, estamos esperando o resultado de uma reunião entre representantes das universidades e o governo. Entramos em greve no mês de maio e, desde então, temos lutado por todas as reivindicações pautadas pela categoria”, ressalta Antônio Passos.

O fim do movimento, porém, não implica no retorno imediato das atividades, pelo menos oficialmente, porque uma reunião extraordinária com o Conselho Universitário (Consuni) será agendada com a Adufal para discutir como ficará o calendário acadêmico.

À **Gazeta de Alagoas**, o pró-reitor de Graduação da Ufal, Amauri Barros, explicou que essa reunião para apresentar uma



DIVULGAÇÃO

Após quase quatro meses em greve, professores votaram, ontem, pelo retorno às atividades

proposta de reposição do calendário acadêmico deve acontecer nos próximos dias. Atualmente, o Consuni é composto por 54 membros, entre professores, técnicos e alunos. Ele ainda explicou que, apesar da data preestabelecida pela assembleia, o retorno está condicionado à aprovação de um novo calendário acadêmico.

Ainda de acordo com a Ufal, dos 100 dias do calendário do primeiro semestre letivo, nas cidades de Maceió, Viçosa, Palmeira dos Índios e Penedo, 64 já foram cumpridos, restando 36 dias. Em relação aos campi localizados nos municípios de Arapiraca, Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia, 48 dias do cronograma faltam ser cumpridos.

Os servidores técnico-administrativos da Ufal,



Decisão

De acordo com a Adufal, o encerramento da greve aconteceu antes mesmo de uma proposta concreta ser apresentada e pautada pelo governo federal

reunidos em assembleia, na última terça-feira (22), votaram a favor da proposta de reajuste salarial de 10,8% apresentada pelo governo federal, mas mantiveram a mobilização, que já dura mais de 120 dias.

Conforme o comando de greve da Ufal, a movimentação está prestes a acabar, mas os servidores estão aguardando as recomendações da Federação

de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra).

INSS

Outra categoria que também decidiu dar fim ao movimento grevista foi a dos servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A decisão aconteceu ontem, em assembleia geral. Conforme o comando local, a paralisação nas unidades de Alagoas durou mais de 70 dias e o retorno das atividades está previsto para acontecer a partir da próxima segunda-feira.

De acordo com a presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Seguridades Social (Sindprev-AL), Lúcia Maria dos Santos, a categoria optou por aceitar a proposta apresentada pelo governo federal de 10,8%, divididos

em 5,5% em 2016 e 5% em 2017, respectivamente.

“O nosso movimento, apesar de tudo, foi vitorioso. Teremos aumento no vale-alimentação, na assistência à saúde e assistência pré-escolar. No segundo caso, por exemplo, o valor atual per capita médio passou de R\$ 117,78 para R\$ 145,00”, explica a sindicalista. Os servidores do INSS de diversos estados do país entraram em greve no dia 7 de julho.

Ainda conforme a direção local, como a decisão final cabe à Confederação Nacional dos Trabalhadores da Seguridade Social (CNTSS), após decisões estaduais, o estado de greve será mantido até a assinatura definitiva do acordo com o governo federal. ☺

* Sob supervisão da editoria de Cidades.